

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**O fascínio por classificações diagnósticas na formação em Psicologia**

Rosymile Andrade de Moura

A superação do modelo biomédico na investigação das psicopatologias ou transtornos mentais é uma discussão que deve ser retomada. A apropriação dos determinismos classificatórios nas ciências naturais foi determinante para que um rompimento das humanidades (ciências humanas) propusesse novas formas de interpretação e compreensão do ser. As voltas epistemológicas que a psicologia construiu e desconstruiu foram essenciais para novas formas de perceber as vivências em sofrimento. Apesar do grande número de escolas, com suas aproximações e distanciamentos, a busca por uma discussão ética, política e comprometida com o cuidado foi substituída pela fuga nos determinismos, nas classificações diagnósticas, em prol de respostas que deem conta de explicar o sentido de comportamentos, pensamentos e sintomas. O avanço nas neurociências e seu forte desenvolvimento junto à Neuropsicologia foi crucial para esse impacto que logo adentrou as salas de formação em psicologia. A formação em psicologia tem se distanciado do caráter discursivo, reflexivo e de encontro de ideias para a busca de um local de associação de poder, de determinação e de convencimento. Combater a pluralidade teórica não é o objetivo desse trabalho, mas apontar para a banalização das escolhas prioritárias dos discentes e docentes por modelos explicativos que deem uma clareza para os quadros de sofrimento ali investigados. A clínica fenomenológica existencial propõe um rompimento com a perspectiva de redução do fenômeno do sofrimento da vivência do ser ao mero sintoma descritivo. Esse trabalho utiliza o método fenomenológico-hermenêutico como forma de entendimento de como o fascínio por epistemologias que explicam e programam o tratamento do sofrimento psicológico influencia a formação e a prática. É importante destacar que quando algo que parece obscuro no cuidado ao paciente, a necessidade de falar sobre pontos nebulosos de seu psicodiagnóstico é essencial. O que se deve combater é a ideia meticulosa de justificativa do sofrimento ao fim de uma classificação diagnóstica. O ser padece de dor, sofrimento, fúria, e esses elementos constituem a permanência

da existência, ou seja, uma perspectiva de psicopatologia crítica. Essa construção deve ser mencionada em prol de um olhar sensível para uma formação que não deve atender determinismos sem antes conhecer o que caracteriza ideais deterministas. É necessário o olhar para o fenômeno do determinismo como resgate da técnica, onde o ser é objetificado a fim de dizer o que ele tem, e não de que o próprio se perceba enquanto existe.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico; Determinismo; Fenomenologia existencial; Formação em psicologia.